

Apêndice II – Guião para o núcleo 4 da Exposição

Elementos para o Painel 1

Título	Projeto do arquiteto Edmundo Tavares
Texto geral	A nomeação de Vítor Guerra como diretor e a criação do Grupo de Amigos do Museu induzem uma nova dinâmica à instituição. Em paralelo com a incorporação de obras de arte contemporânea, é lançado o desafio de construção de um edifício polivalente para albergar todas as coleções. Neste contexto, Edmundo Tavares, então arquiteto da Câmara Municipal, apresenta em 1940 o tão desejado projeto. No momento em que em Lisboa encerra a <i>Exposição do Mundo Português</i>.
Vídeo	
Equipamento	24' Led Monitor Series 3 S24C300H
Legenda	Documentário de António Lopes Ribeiro - Panorâmica da Exposição do Mundo Português em Lisboa. (Casimiro dos Santos Real, 1940 – Arquivo online da Fundação Calouste Gulbenkian)

Elementos para o Painel 2

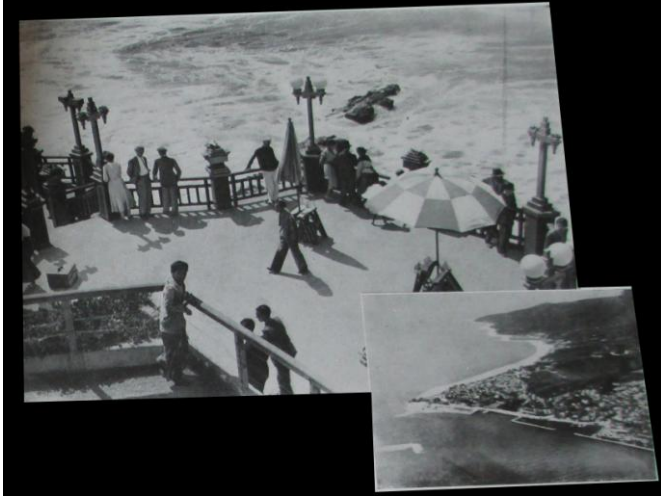
Imagem 2	Contexto urbano
	
Legenda	<i>Miradouro e vista aérea do estuário do Mongedo, imagens publicadas na Revista Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo, 1941, p. 17.</i>
Texto	<i>Figueira-da-Foz, uma praia excelente e um exemplo de progresso urbano</i>

Imagem 1	Contexto urbano
	
Legenda	<i>Planta da Figueira da Foz publicada na Revista A Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação (Reunidas), 1937, p. 11.</i>

Texto	<i>(...) O desenvolvimento da cidade, porém, não pára; a praia atrai uma população flutuante cada vez maior (...) A necessidade de um plano de urbanização impõe-se portanto urgentemente."</i> (Costa, 1937, p. 12) <i>A experiência mostra que as cidades nunca possuem locais adequados para um edifício público, por não terem sabido reservá-lo com antecedência. Tais edifícios devem ter acesso fácil, e são elemento importante no cenário geral.</i> (Costa, 1937, p. 20)
-------	--

Imagem 2	Vítor Guerra
	
Legenda	Carvão sem papel, Santa Maria, 1940.
Texto	<i>António Vítor Guerra foi um Figueirense empenhado e dedicado à sua terra, tendo sempre manifestado uma enorme preocupação no seu desenvolvimento cultural, através da participação activa nalgumas colectividades e, especialmente, na consolidação dos espólios museológicos do Museu e da Biblioteca, onde chegou a exercer o cargo de Director.</i> (CMFF, 2002, p. 7)

Imagem 3	Planta do Museu Municipal Dr. Santos Rocha
	MUSEU MUNICIPAL "DR. SANTOS ROCHA" D R Figueira da Foz
Legenda	Planta do Museu no andar superior da Câmara Municipal: 1945-1975. (CMFF, 2002, p. 65)
Texto	Planta com a designação e nova disposição espacial das coleções que faziam parte do acervo do Museu em 1945 e que se encontravam expostas no andar superior da Câmara.

Imagem 4	Sala de Cerâmica
	
Legenda	Sala de Cerâmica, Andar Superior da Câmara, 1945 – 1971 (AFMFF)
Texto	Panorâmica geral da Sala de Cerâmica com vários exemplares que foram recolhidos nas escavações arqueológicas do Dr. Santos Rocha ou doadas ao Museu.

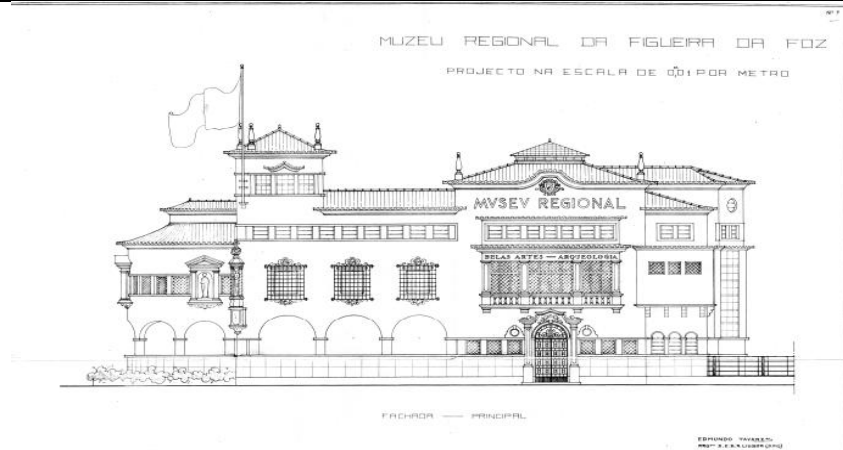
Imagem 5	Fachada principal do Museu Regional da Figueira da Foz
	
Legenda	Projeto com a fachada principal de autoria de Edmundo Tavares. (Dossier contendo o projeto para o "Museu Regional da Figueira da Foz")
Texto	<i>Dado o fim especial a que este edifício se destina, edifício em que devem transparecer as características e tradições locais, deu-se à composição o caracter tradicional, o pitoresco, o nacionalismo, e a variedade necessárias (...) a que se destina um Museu. Neste propósito adoptou-se o estilo D. João V. (Memória descritiva)</i>

Imagem 6	A Casa Portuguesa do Arquiteto Edmundo Tavares
	
Legenda	A Casa Portuguesa pelo arquiteto, sr. Edmundo Tavares. (Revista Construção Moderna, 1915)
Texto	<i>(...) é sempre com prazer que vemos qualquer tentativa para nacionalisar a casa de habitação, deixando de importar modêlos estrangeiros. (Revista Construção Portuguesa, p. 6)</i>
Dimensões	68 X52 cm

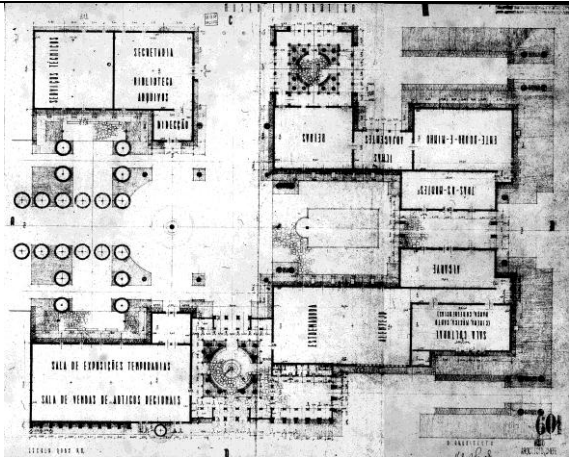
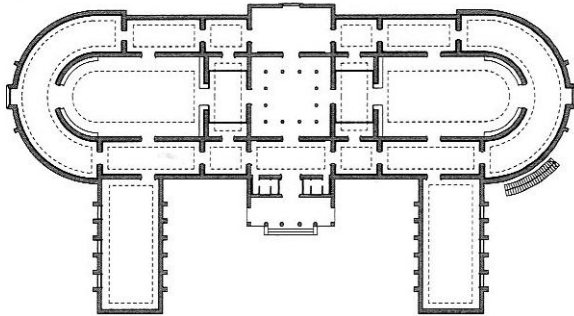
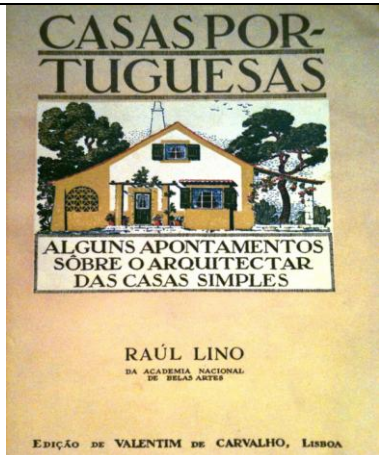
Imagem 7	Referências - Raul Lino
	
Legenda	Fachada principal do Museu de Arte Popular em Lisboa. (Arquivo Online da FCG)
Imagem 8	
Legenda	Planta do Museu de Arte Popular em Lisboa (Arquivo Online da FCG)
Texto	<i>Passada a ponte que galga a via férrea - na fachada dos pavilhões - dois baixos-relêvos, com cenas da vida campestre...A decoração do jardim interior é de motivos escultóricos inspirados na imaginária popular. (Revista dos Centenários, 1940, p. 27)</i>

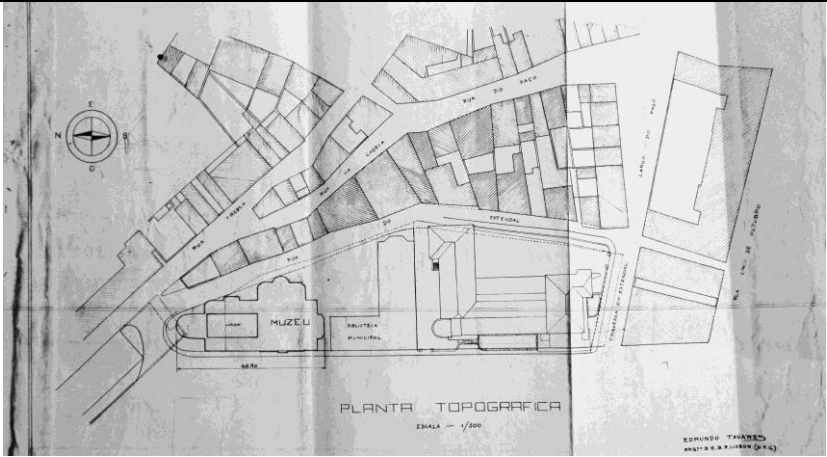
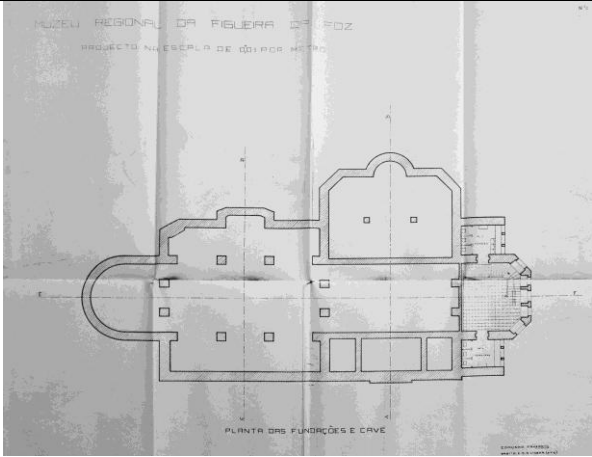
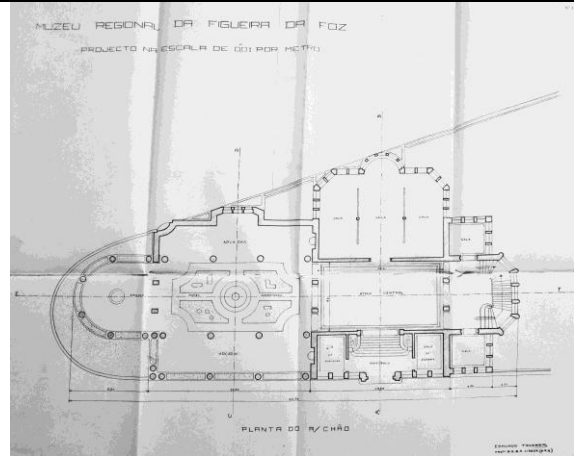
Imagem 8	Referências - Malhoa
	
Legenda	Fachada do Museu Malhoa nas Caldas da Rainha (Arquivo Online da FCG)
Legenda	
Texto	<i>“A ideia da criação de um museu dedicado à obra de José Malhoa e onde a mesma se enquadre na panorâmica artística contemporânea deve-se a António Montês, que, desde 1924, deseja aproximar o Artista das Caldas da Rainha, terra natal de ambos.”</i> (http://mjosemalhoa.drcc.pt/)

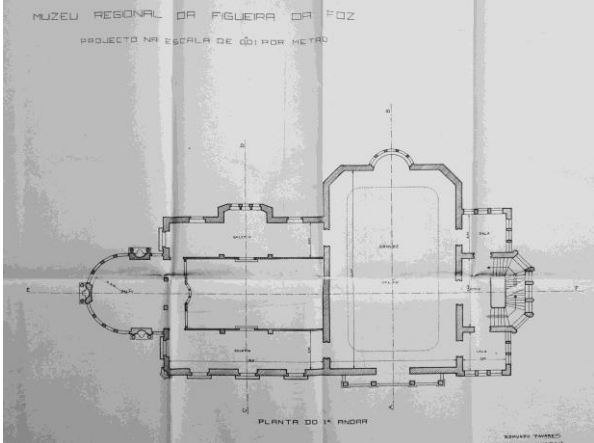
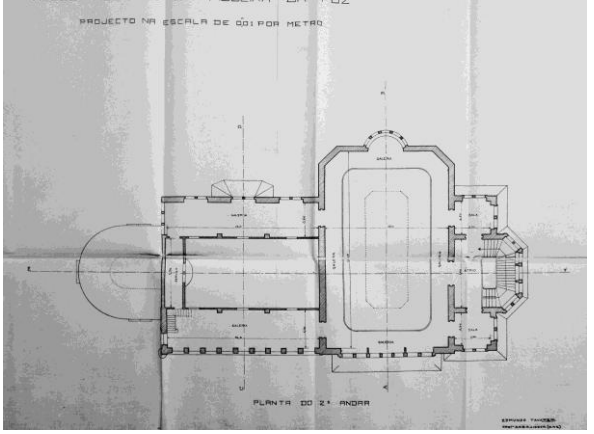
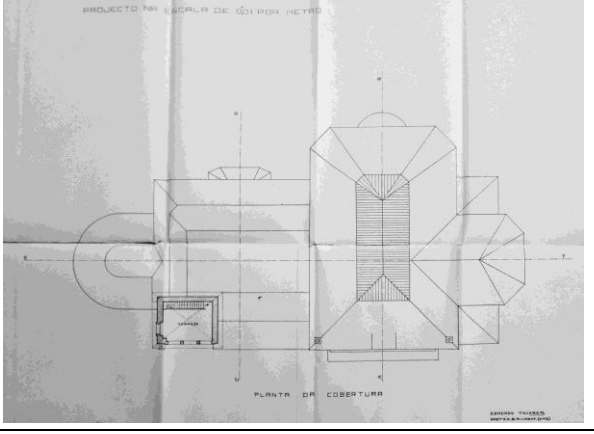
Livro	Casas Portuguesas – Alguns Apontamentos sobre o Architectar das Casas Simples
	
Legenda	Livro de Raúl Lino sobre a arquitetura das casas portuguesas.
	<i>O passado e a história funcionavam como garantia de autenticidade e de enraizamento da arquitetura, e foi a este historicismo que a ditadura salazarista conferiu estatuto de verdadeira arquitetura portuguesa, impondo um programa tipológico limitado às articulações volumétricas e às fachadas, na casa rural, na casa económica urbana, no prédio de rendimento. Esta diretiva pretendia que todos os edifícios e os seus arquitetos seguissem o mesmo ideal, como se fosse um sentido inato e específico da cultural nacional, capaz de produzir obras/projetos verdadeiramente tradicionais e monumentais (como as cidades universitárias do Porto, Lisboa e Coimbra), mas sem que alguns arquitetos continuassem a seguir os clássicos e um certo revivalismo no estilo rustico ou mais ornamentado a que chamavam «D. João V», como acontecia com Raúl Lino e os seus discípulos. É aqui que vamos encontrar o arquiteto Edmundo Tavares e o seu projeto para o novo museu da Figueira da Foz.</i> Texto que pode ser lido pelo CR CODE.
Dimensões	18x25 cm

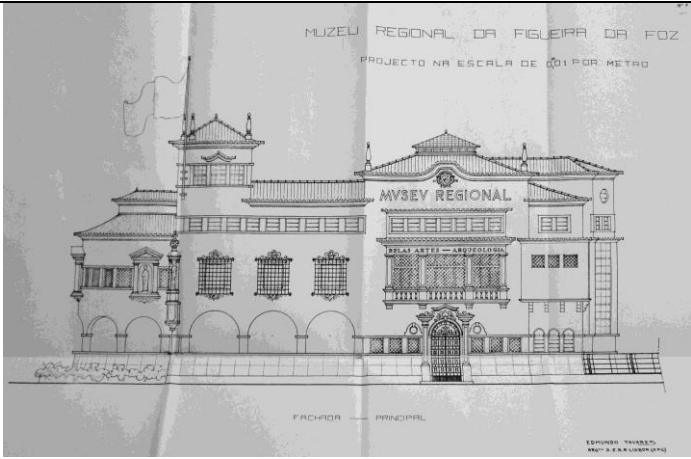
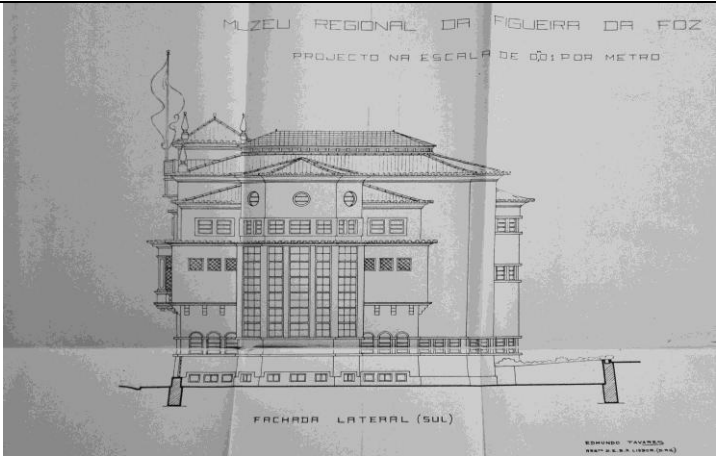
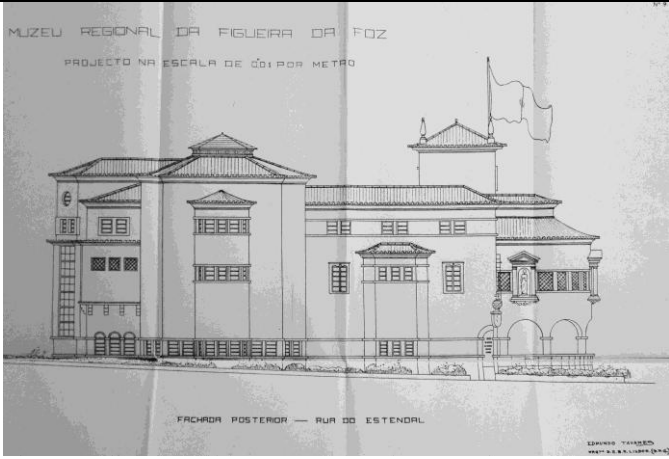
Plinto

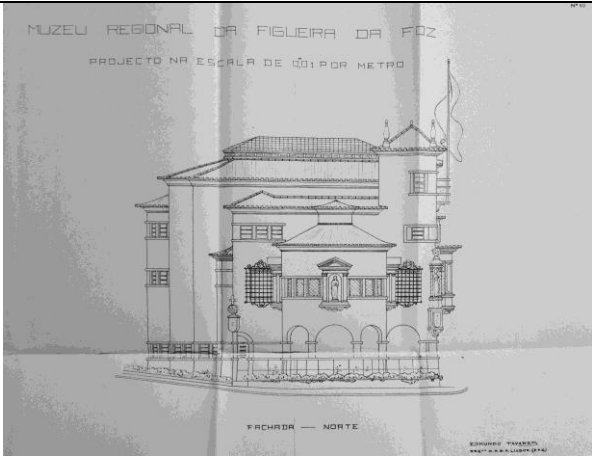
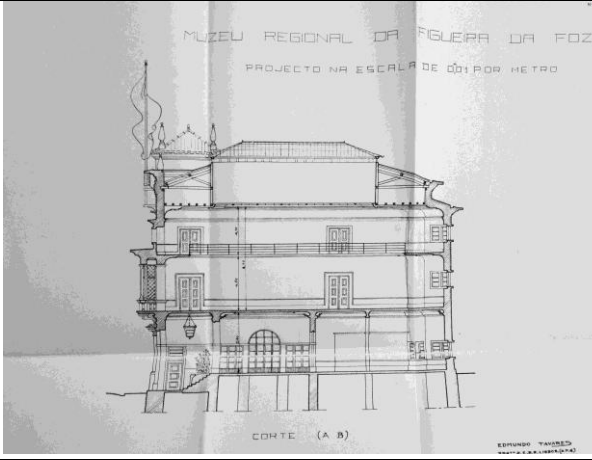
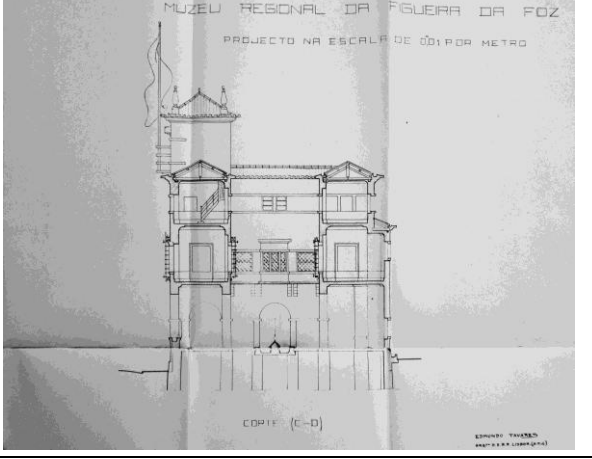
	
Legenda	Cabeça de Mulher em mármore rosa de Estremoz, 1960.
Texto	Escultura da autoria de Raúl Xavier em mármore rosa de Estremoz, doada ao Museu pela mulher do autor após a sua morte.
Dimensões	38 x 30 cm

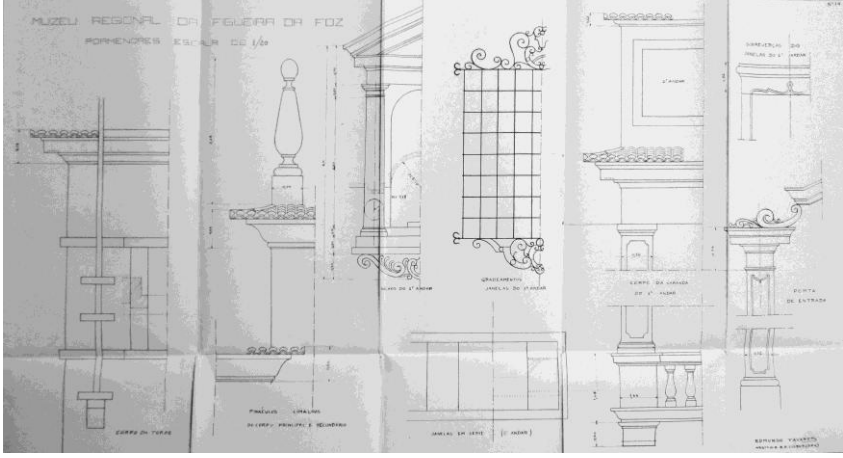
Armário de gavetas

Legenda Geral	Projeto completo do Museu Regional da autoria do Arquiteto Edmundo Tavares
Gaveta 1	
Legenda	Planta Topográfica
Dimensões	55x31 cm
Gaveta 2	
Legenda	Planta das Fundações e Cave
Dimensões	67x52 cm
Gaveta 3	
Legenda	Planta do R/ Chão
Dimensões	67x53 cm

Gaveta 4	
Legenda	Planta do 1.º Andar
Dimensões	67x52 cm
Gaveta 5	
Legenda	Planta do 2.º Andar
Dimensões	67x52 cm
Gaveta 6	
Legenda	Planta da Cobertura
Dimensões	67x52 cm

Gaveta 7	
Legenda	Fachada Principal
Dimensões	67x41 cm
Gaveta 8	
Legenda	Fachada Lateral (Sul)
Dimensões	54,5x41
Gaveta 9	
Legenda	Fachada Posterior – Rua do Estendal
Dimensões	67x41 cm

Gaveta 10	
Legenda	Fachada Norte
Dimensões	53x41 cm
Gaveta 11	
Legenda	Corte (A – B)
Dimensões	53,5x41 cm
Gaveta 12	
Legenda	Corte (C – D)
Dimensões	53,5x41 cm

Gaveta 13	
Legenda	Corte (E – F)
Dimensões	67x41 cm
Gaveta 14	
Legenda	Pormenores
Dimensões	80x41 cm